

SESSÕES DO PLENÁRIO

18ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 07 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADA LUIZA MAIA *AD HOC*

A Srª PRESIDEMNTE (Luiza Maia):- Invocando a proteção de Deus declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 36 anos do Samba Junino, proposta pela deputada Luiza Maia.

Quero compor a Mesa convidando nosso querido e combativo vereador Moisés Rocha; o companheiro Lobo Mau, tem esse nome feio, mas não tem nada a ver, presidente do Grupo Recreativo e Cultural Só Samba de Roda; Livia Ferreira, diretora da Associação Cultural Calhandra, que deu um show na reunião das mulheres. Parabéns, Livia, você foi, realmente, um sucesso; Caique Oliveira, coordenador de cultura do DCE da UFBA; Jorginho Comancheiro, cantor e compositor da nossa terra.

Nós estamos aguardando, Lobo Mau já explicou aí, algumas pessoas que estão com um pequeno atraso, a nossa cidade está travada. Enquanto isso vamos ouvir agora a música Pétala Flor, de Toti Gira.

(Apresentação Musical)

A Srª PRESIDENTE (Luiza Maia):- Sejam bem-vindas as pessoas que estão chegando. O Paulo Vital, representando o secretário de Turismo, Pedro Galvão, e Diogo Medrado, Presidente da Bahiatursa, esteve aqui presente na nossa sessão; Lobo Mau teve que se retirar, porque teve outro compromisso, mas deixou registrado aqui o seu apreço, o seu apoio também por esse dia de homenagem.

Eu quero dizer da nossa alegria por estarmos, hoje, realizando esta sessão, aqui nesta Casa, solicitada pelos companheiros que compõem o Samba Junino, 36 anos de um movimento importante na Bahia.

(Lê) “Uma música-dança de origem africana, ressignificada pelo processo de resistência do povo negro aqui no Brasil, e conhecida mundialmente como uma das mais fortes expressões culturais afro-brasileiras, o samba se consolidou ao longo da nossa história como um dos mais importantes patrimônios imateriais do mundo”.

Neste processo, não podemos negar a importante contribuição da cultura negra baiana. As influências do “Semba” de Angola, ressignificado na Bahia, de ritmos como o umbigada, o maxixe e o lundu contribuíram para o desenvolvimento deste símbolo hoje nacional que é o samba.

E como em qualquer processo cultural, portanto cíclico e constantemente

ressignificado, destaco aqui um importante movimento neste cenário: o Samba Junino.

De tradição bastante antiga, suas origens remontam de sambas de rodas e sambões realizados nos terreiros de candomblé do Recôncavo Baiano. Sofreu duras perseguições e foi durante muito tempo marginalizado, considerado um movimento perigoso e subversivo. Consolidado com especificidades características, em meados da década de 70, o samba junino estabeleceu uma nova dinâmica nas festas juninas das comunidades periféricas soteropolitanas: a partir de grupos que faziam visitas de casa em casa, e com o tempo tornou-se grandes passeatas animando as ruas destas comunidades.

Hoje existem diversos grupos que participam deste movimento como Samba Natureza, Vai Quem Quer, Prego Duro, Samba Elite, Arte Negro, Viola de Doze e muitos outros.

Portanto, o Samba Junino faz parte do processo de afirmação e resistência do povo negro.

Assim, meu mandato se propõe a comemorar esta importante data como uma das tarefas da qual me proponho com o meu mandato a colaborar e ser parceira de vocês no que precisarem em todos os momentos”.

Quero agora passar a palavra ao nosso presidente do Grupo Cultural Só Samba de Roda, o querido Lobo Mau. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra o Sr. Lobo Mau.

O Sr. LOBO MAU:- Bom-dia a todos. Na pessoa da proponente da sessão, deputada Luiza Maia, saúdo a todos os membros da Mesa. Na verdade, nesse momento do Grupo Recreativo Só Samba de Roda, que está completando 10 anos este ano, nós tivemos a ideia de propor um encontro, uma sessão especial para falar do samba junino, que está dentro da nossa vertente.

E dentro da nossa Constituição, o Grupo Recreativo foi fundado com esse intuito de valorizar e manter as tradições do samba junino, já que eu, como músico, venho do samba junino. Fiz várias participações, toquei com várias pessoas na cidade de Salvador. Cheguei a sair do país com o samba junino. Então, nesses 10 anos do Grupo Recreativo Só Samba de Roda, estamos fazendo uma homenagem aos 36 anos do samba junino, um documentário que foi elaborado pelo Grupo Recreativo e pelo Sr. Pola Ribeiro, que foi em um dos primeiros momentos da mudança do governo, em 2009, e vamos mostrar depois aqui, para vocês, mais ou menos qual foi a ideia da proposta.

Dizer que o samba junino está nas comunidades. Independente de quaisquer outras agremiações, também, que representam o samba junino, o samba junino é a comunidade. Então, a comunidade, estando presente e fazendo o samba junino, eu fico bastante feliz. Não tenho a intenção de dizer que o samba junino é... O samba junino são todos que participam, todos que fazem o samba junino.

Todos que participam, como Boqueirão, que tem 40 anos, como Arte de Negro, como o próprio Só Samba de Roda, também, o Leva Eu, várias e várias outras entidades de samba junino, que hoje, na cidade de Salvador, representam-se e fazem o samba. Nesse instante, estava falando com o pessoal que estava aqui na abertura

que, infelizmente, hoje é quarta-feira, mas temos um grupo de pessoas aqui, vários grupos de samba, tem o Samba Fogueirão, o Tororó, temos o Gera Samba, que também fez parte dessa geração, que está ali presente. Temos o Gilvan, com Negrafo, e outros que estão para chegar, como o Banjolada. Então, essa é a proposta do samba junino, a proposta do Grupo Recreativo Só Samba de Roda, que é valorizar, manter e preservar a nossa cultura, de um samba que só acontece aqui em Salvador.

Eu lembro que em 1999, quando nós começamos a fazer a proposta do samba junino, houve um pouco de decadência por conta de alguns músicos que estavam partindo para a Timbalada. Ficamos sem músicos, muitos deles já estavam com outras pessoas também, em outras comunidades diferentes, tocando para o mundo. Viemos com a proposta de resgatar, convidamos várias pessoas como Jorginho, Ninha, Reinaldo, do Terra Samba, e outros. Mas a nossa intenção era sair da comunidade e dizer que o samba junino está vivo, como até hoje, 2014.

Houve, também, uma grande participação do nosso amigo Moisés Rocha. Ele pegou a bandeira do samba junino, sempre conversando, sempre dialogando, juntando e fazendo outras situações. Nossa amiga Olívia Santana também. São pessoas que acreditaram e acreditam no samba junino.

A outra proposta que trouxemos para a sessão é do reconhecimento dos governos estadual e municipal para essa manifestação. Essa manifestação acontece na comunidade e gera entretenimento cultural, porque tem os ensaios que já começaram em maio. Os ensaios geram receita para a comunidade, há os que vendem cachorro-quente na porta, as pessoas que vendem cerveja e quitute numa barraquinha, e é a proposta do samba junino. Portanto, o samba junino traz receita para a comunidade.

Ontem, acordei pensando que faltava um dia para esta sessão na Assembleia Legislativa, um momento histórico para todos os grupos de samba junino, samba de roda e os outros grupos também. Agradeço à deputada porque, no primeiro momento em que falei com ela do projeto, através de amigos nossos, ela aceitou logo fazer.

Muito obrigado a todos os presentes. O samba junino está vivo. Tenho grande satisfação, fico bastante feliz, porque estou completando 50 anos em 20 de maio e comemoro nesta sessão.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Não parece que tem 50 anos, não precisa nem dizer.

Dando continuidade a nossa sessão, vamos assistir ao documentário sobre o samba junino.

(Apresentação de documentário.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Na sequência, vamos ouvir o coordenador de cultura do DCE da UFBa, o companheiro Caíque Oliveira.

O Sr. CAÍQUE OLIVEIRA:- Bom-dia! Queria saudar os representantes do samba junino que vieram para esta sessão. Queria dizer que o samba e o samba junino são manifestações da nossa cultura que não têm muito espaço no circuito da música comercial, se fala muito mais de axé e de pagode. Muito embora o samba junino tenha formado artistas que fazem parte desse circuito, como Tatau e Márcio

Victor.

Nós, do DCE da UFBA, achamos que é papel da universidade, junto com esses grupos, promover essa cultura, inclusive trazer para a universidade. A UFBA, em particular, passou por um processo de expansão nos últimos anos e aumentou o número de vagas, colocou para dentro gente que, antes, era barrada. Só que isso não foi acompanhado, ainda, de uma mudança na cultura e no conhecimento que é produzido. Não temos referência ainda na cultura e no conhecimento local, inclusive das comunidades que são vizinhas da UFBA, como o Alto das Pombas e Calabar.

Então, queria aqui colocar a minha Pasta de Cultura do DCE à disposição para construirmos eventos, parcerias, dentro da universidade nos bairros em que se manifesta mais o samba junino, para que essas manifestações sejam vistas como uma estética que tem seu valor. Nós, da universidade, temos que produzir nosso conhecimento e mostrar para quem está aí fora e, não, ficar copiando a cultura, a estética de outros grupos. Temos que valorizar o que é nosso.

Era mais ou menos isso que queria falar. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Gostaria de registrar a presença de Reinaldo, do Terra Samba, e convidá-lo para fazer parte da Mesa. (Palmas)

Vamos ouvir, agora, a nossa querida Livia Ferreira, diretora da Associação Cultural Calhandra.

A Sr^a LÍVIA FERREIRA:- Quero saudar a Mesa em nome de Luiza Maia, essa grande deputada que está trazendo e promovendo esta sessão especial pelos 36 anos do samba junino em Salvador e na Bahia; e também quero saudar Osvaldo Guimarães, o grande Lobo Mau, que teve a coragem de estar nesses corredores desta Assembleia Legislativa atrás de Luiza Maia para promover esta sessão.

Gostaria de começar contando uma história. Em 1968, eu estava ainda na barriga da minha mãe, D. Ester Ferreira da Silva, quando comecei a perceber, em junho de 1969, praticamente essa noção e essa vivência do que é a raiz da cultura popular. Minha mãe, uma senhora negra não alfabetizada, trabalhadora doméstica, lavadeira, dentro da minha comunidade lá no Barral, em Cosme de Farias, começou a conversar com vizinhos, amigos, crianças, filhos e filhas e com algumas pessoas para se reunirem e brincarem no mês de junho em volta da fogueira.

E aí ela fazia a nossa roupa costurada à mão, artesanalmente, fazia as brincadeiras e cantava. Com isso o meu irmão Jorge Bocão, assim conhecido, compositor e cantor do Engenho Velho de Brotas, do Jaqué e de outros mais, começou a enraizar dentro de si essa noção e essa vontade de dizer assim: “Vou trazer a tradição, a cultura popular dentro do meu ser e dentro da minha família”.

Em 1978, eu ainda com 9 anos de idade, comecei a participar do samba junino levado por meu irmão e por minha mãe. Ficava na Praça de Cosme de Farias, na praça da Igreja Católica, aguardando a presença dos sambas que vinham de outros bairros para se apresentarem nesse local. Ficava muito feliz com a presença desses grupos, eu me sentia balanceada com tanta coisa bonita. Ainda me lembro, quando criança, daquela musiquinha que dizia: “Sai, sai, sai, ó, piaba, saia da lagoa, bota a

mão na cabeça outra na cintura. Dá um remelexo no corpo...” Eu adorava dar a umbigada. Era muito bom, isso trazia uma certa energia que não tinha tamanho.

E aí eu fui crescendo e vendo o samba junino se desenvolver dentro daquela e de outras comunidades. A partir daí, começou o desejo de ser atriz, de trazer dentro de mim também esse resgate da cultura nordestina, da cultura popular. Mas não posso esquecer das baianas de acarajé, as primeiras empreendedoras; das baianas do samba, das mulheres do samba que, ali com os seus homens, cantavam, dançavam. Eles mostravam que estavam ao lado apoiando e fortalecendo isso. Mulheres negras, mulheres felizes que mostravam, mesmo toda a pobreza, que isso não poderia parar por aí.

E nos anos 80, com a grande ascensão do samba junino, vi vários cantores se destacarem na sociedade com o samba, e poucas mulheres aparecendo dentro desse cenário. Mas, ainda assim, as mulheres estavam apoiando seus homens, apoiando seus camaradas ali dentro daquela sociedade em que a cultura do samba junino era muito forte. Na nossa comunidade pobre nós tínhamos a questão da construção da coletividade, e o samba junino é o espelho da coletividade.

O samba junino é aquele que promove, que organiza, é um trabalho empreendedor, mas um trabalho empreendedor não profissionalizado. É um trabalho empreendedor, muito mais forte do que a própria profissionalização, que traz, abraça e une toda a sociedade baiana, de Salvador, de Cosme de Farias, do Engenho Velho de Brotas, do Vale do Matatu, que é a Baixa do Tubo, assim como outras comunidades que nos rodeavam.

Digo que a busca do samba junino, a revitalização desse samba é algo muito importante para todos nós. Às vezes, ficamos de mão no queixo, pensando: “Meu Deus será que o samba junino não terá o respeito dessa sociedade?” Porque todos copiam, chegam à nossa comunidade, tiram o que há de mais belo e levam para os seus grandes forrós: forró de passarinho, forró de gato, forró que mia, forró disso e daquilo.

O nosso forró, o nosso samba, que é tradição, coletividade, organização, empreendedorismo, onde é que está, onde é que fica? Será que todos os tapetes dessa sociedade farão com que a nossa tradição, a nossa cultura fique escondida por aí? Será que nós – digo isso para a nossa parlamentar – não temos políticas públicas que coloquem nosso samba não só como tradição, mas como referência do que foi iniciado lá atrás, nas comunidades negras escravizadas?

Penso eu: como é que uma Associação Cultural Calhandra pode fazer parte desse processo? Por que não podemos viver criando associações, federações ou confederações para defender o que é nosso, e separadamente. Para que tantas associações? Para que tantas federações? Por que a não acessibilidade do samba junino desses grupos que estão aí dentro da sociedade que oprime obriga a que sejamos um contra o outro, que eu não prestigie o Saliva Dois, que, hoje, é o Aro Sete, o Terra Samba, o Já Quer, seja lá o que for, e fica uma guerra de foice entre nós.

Digo, com todo respeito, e peço perdão se estou falando alto, que a sociedade branca usufrui de toda a nossa luta. A sociedade branca sabe fazer a divisão, muita divisão. A sociedade branca quer que nós, negras e negros, peçamos perdão sempre, ajoelhemo-nos para ela. A sociedade branca sabe se organizar muito bem, faz com

que eu, como Associação Calhandra de Teatro, seja contra o Terra Samba e dizer: “aquele neguinho ali é muito metido.” Ela faz com que nos viremos as costas, dando uma banana para nós mesmas.

O que é que peço aqui, como Associação Calhandra de Teatro, como atriz, como representante da rede de mulheres negras da Bahia, como representante do Coletivo LesbiBahia? Quero que toda essa grande comemoração da sessão especial não seja em vão. Que nós, da comunidade do samba junino, sejamos mais amigos, que nos aproximemos mais, que consigamos pegar o outro pela mão para nos levantarmos juntos. Aquele compositor que fez uma música para mim, que esteja presente no momento e eu possa dizer: “olha, esse aqui fez a minha música; que aquele cantor que está ali, representando a música, o samba diga que tem outros sambas existentes.” Vamos trazer esses, porque eles sabem, muito bem, fazer isso.

Nós precisamos estar mais unidos, mais fortes nessa luta.

Desculpem-me, gente, era isso que eu queria falar.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Não tem por que se desculpar, não é Livia? Passaram por aqui o deputado Rosemberg Pinto, o deputado Bira Corôa, o deputado Alan Sanches, o deputado Adolfo Viana e também a deputada Maria Luiza, numa demonstração da sua solidariedade, seu apoio prestigiando esta sessão. Como, no dia de quarta-feira, o deputado tem 3 ou 4 comissões, eles não puderam ficar por muito tempo.

Ouviremos o nosso querido, combativo, lutador, vereador Moisés Rocha, que tem feito diferença lá naquela Casa.

O Sr. MOISÉS ROCHA:- Bom-dia a todos e todas presentes a esta sessão. Quero cumprimentar a proponente da sessão, nossa deputada, também combativa, nossa guerreira, Luiza Maia. Quero cumprimentar o nosso querido Jorginho Comancheiro, esse também guerreiro da nossa cultura popular. Nossa Júlia, da Associação Cultural; Lobo Mau, idealizador desta sessão, junto com a deputada Luiza Maia; nosso companheiro do DCE da UFBA, da área cultura, e quero cumprimentar nosso companheiro que, além de ser do Terra Samba, como foi anunciado aqui, é um prestigiador da cultura popular. Ele continua fazendo lá, no Alto das Pombas, o samba junino. Nas manifestações culturais que acontecem na cidade, temos o prazer de vê-lo, como recentemente, lá no Cabrito, com As Cabritas, com a carreta, numa manifestação cultural, popular, desta cidade, que acontece 15 dias após o Carnaval, organizada pela própria comunidade. Esta é uma cidade em que há inúmeras manifestações culturais esquecidas pelo poder público, e é assim que eu o cumprimento. Quero dizer que vemos vários companheiros e vários amigos. Até porque, deputada Luiza Maia, tenho a satisfação de dizer que não sou apenas um apoiador do samba junino, e até apoio pouco, porque não tenho pernas para isso. Faço parte, e me sinto à vontade para dizer isso do samba junino, porque gosto, acompanho, vou aos ensaios, não saio de Salvador no São João para poder acompanhar os nossos grupos de samba junino. Eu me sinto com muita tranquilidade

por estar nesta tribuna, porque tenho a convicção de que faço parte desse processo, desse projeto cultural que é o samba junino.

Falar de samba é extremamente complexo, porque, Lazinho, é povo cantando poesia. Samba é lamento, alegria, comemoração, religião e futebol. Salvador, especificamente, tem sempre feito experimentações que acabam ressignificando o próprio samba e criando vertentes diferentes.

Na década de 70, essa história se manifesta com o que se chama de samba junino, que, podemos dizer, chamávamos de sambões, antigamente, apesar de não ser tão velho. Eram os nossos famosos sambões. Era uma brincadeira da comunidade. Essa brincadeira da comunidade de se juntar, de sair tocando, de passar nas casas, de pegar o amendoim, de pegar o licor, cresceu e se organizou naturalmente. Foram feitas camisas para poder juntar todos. Os músicos passaram a ter uma camisa diferenciada. Tivemos uma fase áurea em que houve vários festivais de samba junino. Os grupos saíam, deputada Luiza Maia, de vários lugares de Salvador. Podemos dizer, sem nenhum medo de errar, que em quase cada canto desta cidade chamada Salvador, desta metrópole, tem um grupo de samba junino. Em Canabrava temos o grupo de samba junino o Bicho-da-Cana; temos em Periperi, grupo de samba junino Emugegé; temos no São Caetano, Academia do Samba Os Formigões. Temos na Liberdade uma infinidade de grupos de samba juninos, sendo o mais famoso a Gang Aê. O Engenho Velho de Brotas, nem se fala, basicamente monopolizou o vídeo que passou aqui anteriormente. Temos no Garcia vários grupos de samba juninos organizados. Na Vasco da Gama o Fogueirão toma conta; no Tororó, Poca Olho e Lazinho também tomam conta. Em cada canto da cidade tem essa manifestação cultural.

Infelizmente, deputada, os custos ficam cada vez mais pesados, porque antes naturalmente buscava-se na própria comunidade o apoio para organizar os eventos. A própria comunidade se cotizava, comerciantes, cada cidadão ou cidadã, e com a dificuldade financeira de cada um, foi necessário buscar outras formas de apoio.

Infelizmente, tenho certeza de que a nobre foge desse perfil, alguns políticos, em anos eleitorais, conseguem garantir que os grupos possam sair, em troca do apoio político. Quando não é ano eleitoral, é a maior dificuldade. E os grupos de samba juninos ficam reféns de políticos que só ajudam quando têm algum interesse no período eleitoral. A diferença, deputada Luiza, é que a senhora está fazendo uma sessão para debater, para buscar alternativas, não é somente capitalizar ou buscar o apoio ou fornecer algum tipo de material que possa garantir esse tipo de apoio. Isso é fundamental. Fazer essa comemoração, mas fazer a discussão, fazer o debate e pensar em como caminhar para poder garantir, vitaminar, na verdade...

Fui entrevistado há poucos instantes e na entrevista da TV Assembleia a jornalista fala que o rapaz disse há pouco que o samba junino está correndo risco de morrer. Eu falei que o samba, desde que surgiu, vive correndo risco de morrer, mas ele é resistente e consegue sobreviver e criar novas vertentes (palmas). Portanto, temos certeza de que quem gosta, quem constrói, não deixará que morra, Lobo Mau. Precisamos vitaminá-lo para poder manter viva essa manifestação cultural e popular; vitaminá-lo para ela poder continuar pujante e efervescente na Liberdade, no Engenho Velho de Brotas, no Tororó, no Garcia, Nordeste de Amaralina, nos lugares

onde tem uma força maior, e fazer com que os lugares que copiaram esta lógica possam também ficar fortes lá, surgir novos grupos.

Quero lembrar, deputada, que no ano passado, o centro de Culturas Populares Identitárias, dirigido pela nossa queridíssima professora Arani Santana, organizou no Pelourinho um festival de samba junino. Foi uma coisa organizada de última hora, mas quem pode estar presente percebeu a quantidade de pessoas que foram participar, os grupos animados para poder botar sua música para disputar, porque o samba junino é igual a time de futebol, tem torcida, é fantástico.

Quando você chega no largo do Engenho Velho de Brotas percebe que cada um tem uma camisa, bate palmas para o que ele prefere, o que ele gosta. Assim é na Liberdade, no auge do samba de cozinha, hoje quem está reinando com mais força é o SamBrasil, que sai lindo e maravilhoso. Quem for ver o SamBrasil desfilar na Rua Belo Oriente, na Liberdade, não consegue deixar de se arrepiar, de se emocionar com aquela manifestação, com aquela participação popular. Precisamos fazer muito mais festivais de samba juninos espalhados por esta cidade. Precisamos que a BahiaTursa, que estava aqui com o chefe de gabinete há poucos instantes, possa fazer o São João do interior, mas lembrar que tem pessoas que não vão para o interior e ficam em Salvador e não querem sair dos seus bairros. O Lobo Mau fez em Brotas, na antiga prefeitura de Salvador, onde, hoje, funciona a Secretaria da Educação, há dois anos, também um evento de samba junino, no qual as famílias colocaram as mesas e sentaram para prestigiar e assistir as participações. Os grupos de samba fizeram o que faziam antes, se deslocaram dos seus bairros para se apresentarem ali, mas eles não deixam de tocar no seu próprio bairro.

Hoje, também há um festival, mantido com muita dificuldade, no Curuzu, onde coloca-se um palco. Lá já tem o Samba da Ladeira, tem o Vai Quem Quer, e os grupos de samba se apresentam. Portanto, gente, antes de querermos, somente, de fato, registrar a importância do samba junino para as manifestações culturais da nossa população, da nossa cidade e dos bairros mais carentes, precisamos dizer que vivemos, neste momento, num País onde a violência cresce.

A violência cresce por mais nenhuma outra razão: precisamos mudar a metodologia de fazer segurança pública no País. Isso é bem explícito. Quero registrar que nenhum governo, nos últimos anos, investiu mais em segurança pública do que, por exemplo, o governo Wagner. Há mais policiais, mais viaturas, mais motos, mais coletes à prova de balas e mais armamento, mas precisamos modificar, de fato, a metodologia de fazer segurança pública.

Uma das formas de fazermos segurança pública é estimulando, sim, a cultura, é estimulando aquele menino que se inspirou no Reinaldo do Terra Samba e quer ter uma carreira igual a dele, mas que, hoje, não consegue tocar num grupo, porque não tem apoio para fazer a manifestação cultural. (Palmas) Foi dali que surgiu Reinaldo, Tonho Matéria, Tatau do Araketu e Ninha, porque, naquele momento, havia aquela possibilidade, mas, hoje, falta a oportunidade. São muitos os que querem fazer isso, e vemos isso, no dia a dia, nas nossas comunidades.

Então, também é um mecanismo de fazer com que haja segurança pública. Quando tem ensaio do Samba Tororó, a comunidade vai para as ruas e a violência deixa de existir. As pessoas que praticam a violência ficam até sem poder exercer o

seu papel prejudicial à sociedade, de um modo geral. Portanto, deputada Luiza Maia, quero deixar o nosso pedido para que V.Ex^a possa estar também cobrando, como temos feito ao longo do tempo, do Poder Público que olhe, sim, com carinho para os grupos de samba junino.

Para os meus companheiros de samba junino que, aqui, estão presentes só posso fazer um pedido: unidade. Unidade, independentemente das diferenças. Temos, hoje, em Salvador, quatro associações que não se entendem e não se falam. Isso, infelizmente, é ruim para nós mesmos. Tenho muita convicção, muita certeza de que não há problema em existir 10 associações. Muito pelo contrário, se em cada bairro há grupos de samba junino que querem se organizar, fantástico, o que não podemos é entrar numa disputa para poder ver quem vai capitalizar mais ou quem vai captar mais. Temos de nos juntar para, assim, ficarmos mais fortes e captarmos para fazer com que, em cada canto desta cidade, essa energia fantástica do samba junino possa fluir.

Não quero me alongar, embora já tenha me alongado bastante, mas quero finalizar, parabenizando, mais uma vez, os organizadores deste evento e aqueles que, aqui, vieram. Quero dizer para vocês, mais uma vez, que podem contar, certamente, com o nosso mandato. As nossas portas não estão abertas, estão escancaradas. Vocês nos visitam, frequentemente, e sabem disso.

A nossa luta, com certeza, é para vitaminar e fortalecer o samba junino, para que possamos voltar a ter aqueles grandes festivais, não somente no Engenho Velho, na Liberdade e no Tororó, mas em cada canto desta cidade, de pessoas que, por influência de vocês, colocaram dentro da sua comunidade o samba junino, uma das vertentes do samba específica de Salvador.

Viva o Samba Junino! Deputada Luiza Maia, V.Ex^a está convidada para acompanhar os ensaios de Samba Junino. Vamos fazer uma agenda para ir no ensaio do Samba Tororó, do Sambrasil, do Jaqué e de todos os grupos de samba que, aqui, existem. A senhora, certamente, vai ficar mais empolgada e vai também não só defender o samba junino, mas fazer parte dele.

Um forte abraço. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Valeu, vereador Moisés! Coloco-me como militante dessa causa. Podem contar comigo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Vamos ouvir agora Jorginho Comancheiro.

O Sr. JORGINHO COMANCHEIRO:- Bom-dia a todos e todas!

Quero primeiro mandar um abraço especial para vocês. Não vou poder nominar porque o grupo, graças a Deus, tem quantidade, mas a qualidade está maior do que essa quantidade. Parabenizo a deputada, o nosso querido vereador, toda a Mesa e a todos que aqui estão.

Vou ler o que escrevi. Na verdade, vou pedir licença a todas as entidades culturais da nossa cidade - feitiço de dois andares, Salvador da Bahia, berço cultural do Brasil - começando com as escolas de samba, blocos, cordões, batucadas, sambões, grupos fantásticos de samba que continuam revelando grandes talentos e o

nosso samba junino. Quero parabenizar a todos pela insistência e a eterna resistência. Cada vez que dá vontade de desistir, começamos a sonhar com dias melhores que até hoje não chegaram. Mas se faz necessário que eles cheguem para que esse apoio aconteça antecipado, e de verdade. Não se pode fazer uma festa dia 24 com o apoio chegando nos dias 23 ou 25, um ano depois. Só assim os nossos artistas vão criar em benefício de todos nós.

Deputada Luiza Maia e demais deputados, vereador Moisés Rocha e demais vereadores, abracem essa nossa causa cultural porque ela tem essência de sinceridade, de trabalho, de criação, de ir buscar tudo que essa galera precisa. Foi assim que nós começamos, foi assim que fomos empurrados, Xará! Foi assim que a gente buscou.

Temos que citar alguns exemplos, Lobo Mau. Quando passamos para o Conselho, começamos a trabalhar para todos. Tem gente aqui que sabe disso. Não é, irmão Gilmar? Fui uma vez presidente do Conselho, uma vez vice-presidente e presidente duas vezes em exercício. Quando coordenador do Carnaval - fui um ano coordenador e um ano assessor da coordenação -, busquei que se criassem elementos positivos para a história dessa cultura. Não olhei parentes - e tenho muitos parentes nesta cidade, com muito orgulho -, mas sim a qualidade de quem faz e de quem quer fazer.

Portanto, busquei apoiar a todos. Sofri até algumas retaliações porque estava criando projetos. Até me diziam: “Você está querendo criar aquilo que não se pode.” Eu dizia: “Não estou querendo criar aquilo que não se pode. Estou apenas respeitando aqueles que vieram da sua origem de escola de samba, de blocos, de cordões, de grupos juninos, de sambões”, como bem falou o vereador Moisés Rocha. Tentei, sim, dar uma característica de seriedade a essa coisa. Em 2006 então!

Hoje fazem sucesso na Bahia o samba e a nossa Unisamba. Graças a Deus, a Bahia e a cidade de Salvador sabem que a Unisamba, felizmente, saiu desta cabeça. Num momento de dificuldade do samba, quando o nosso querido Misael Tavares queria abraçar apenas duas entidades de samba, eu lhe disse que o samba era muito grande, muito caro, muito rico. E que ele, como empreendedor cultural e empresário de grande porte, teria de fazer alguma coisa para que essas entidades do samba em 2006 colocassem a sua cara na rua com muita vontade. Ele perguntou: “O que vou fazer, Jorginho? Você fica inventando!” Eu disse: “Não estou inventando, não. Apenas Deus me deu uma inspiração.” “Que inspiração foi essa, Jorginho?”

A inspiração foi criar a união de samba, a Unisamba – União de Entidades de Samba da Bahia. Criei essa união de samba já com a diretoria das entidades. Não nomeiei. Mas se no Alerta tinha Zé Arerê, nós colocamos na presidência o Alerta. E por aí vai, vice-presidente, fulano; diretor de tal, fulano de tal. À época, escolhemos o nosso primo e compadre Washington para ser diretor de relações públicas por causa da influencia do Tchan. E Branca sabe disso.

Colocamos Toninho Belmiro como diretor financeiro, porque ele estava recém-formado em direito e é um cara sério. Colocamos o nosso Vadinho do Alvorada como diretor financeiro por sempre ter sido um cara sério e um policial de respeito que ia buscar dias melhores para o samba da Bahia.

A Unisamba foi uma coisa que se tornou realidade. Isso muito nos orgulha, mesmo com algumas restrições. Deputada, vereadores e membros da Mesa, as

peessoas continuam nesta cidade a apostar e acreditar muito em seu trabalho quando você vai. A gente não precisa mais dessa história de ser prestigiado como saudosos. Precisamos ser prestigiados como seres vivos (palmas) e como quem faz (palmas.) Diz-se assim: “Ah, não. Ele fez. Coitadinho! Gente boa, mas já foi.” Então, a homenagem tem de ser feita agora.

Temos algumas restrições. Mas há um caminho: a felicidade. Quando eu vejo aquela caminhada do samba, quando vejo todos esses movimentos do samba, isso me faz bem, até porque sou sambista, sou filho de sambista, comecei como sambista e vou morrer, eternamente, sambista. Mas quero, na hora de ir, encontrar este povo lutando com muita resistência, mas sem vontade de desistir. A gente precisa entender uma coisa: nós devemos nos unir e nos abraçar para que o outro lado sinta que nós estamos organizados e unidos.

Os caras fazem muito isso: “Eu pago 100 para que eles não ganhem 50!” E se a gente começar a olhar por este lado, a gente vai ficar sendo, sempre, eternos sonhadores e dividindo sempre. Se a gente não buscar este momento e não pegar este apoio neste momento fantástico, Lobo Mau, nós o perderemos. A produção, minha sobrinha, minha esposa, e por aí vai, melhor, todos vocês, que estão aqui, acreditam neste projeto. Agora é a hora, deputada, porque a gente busca muito isso.

Este é um momento interessante? É. Mas que ele seja interessante e marcante para que, daqui há 36 anos, quando o samba fizer 72 anos de registro – porque de existência, ele é centenário –, a gente tenha o conhecimento de que este dia, que estamos aqui, valeu a pena. Foi bom ter vindo para cá.

Digo isso para não ficar igual a alguns projetos do qual fazemos parte que, ainda, não têm legitimidade. E nós ficamos com medo do seguinte fato: quando a política muda, pode ser que esta coisa não continue.

E eu sempre digo: “Entra político e sai político. Entra vereador e sai vereador. Entra deputado e sai deputado. Entra prefeito e sai prefeito. Entra governador e sai governador. E esta galera está, sempre, buscando a melhor qualidade para o samba da Bahia e para a história cultural desta cidade.”

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Muito bem Jorginho. Parabéns.

Agora vamos assistir à apresentação do grupo cultural Atitude Creo.

O Sr. HUDSON MOREIRA DOS SANTOS:- Bom-dia a todos e a todas.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer ao bom e poderoso Deus, pois temos de agradecê-lo todos os dias. Cumprimento todos os presentes à Mesa e todos os presentes nesta bendita Assembleia.

Quanto ao samba junino, quanto à cultura afro, gostaria de citar uma coisa que acontece muito no meio dos jovens e no meio da arte onde eu convivo. Esta faltando, sim, apoio cultural para o samba junino ou para o hip-hop ou para a dança ou para outros tipos de arte.

Eu digo isso porque muita gente andou comigo e as mães ficavam dizendo: “Menino, pare com isso! Isso não vai te levar a nada.” Por quê? Porque

“monetizaram” o sistema de cultura. Isso significa dizer que, para você fazer cultura, você tem de ser um artista famoso. E não é isso. Se houvesse manipulações e instituições que apoiassem mais a cultura, acredito que os jovens hoje não iriam mais para a violência, para o tráfico, porque o problema da violência não se resolve com violência, este problema se resolve com cultura, com educação.

Sou a favor da educação. (Palmas) Quando você dá educação e que aprende, o conceito, a mente muda, porque as pessoas têm o preconceito e o preconceito é o quê? A falta de conhecimento. E a falta de conhecimento leva a quê? Leva os jovens a quererem ser a vida toda empregados, a quererem sempre sair da escola, buscarem empregos, buscarem novos recursos, encontrarem facilidades e não buscam a coisa melhor e quando encontram esta coisa melhor, que é o ramo da cultura, como nós mesmo que fazemos parte do Hip hop e abrangemos uma cultura extensa, que é a cultura afro. Falo do Hip hop, mas também falo do Samba, da Capoeira e de todas as entidades afros no entorno da educação.

Já ouvi muito de minha mãe e de muitas outras pessoas, que eu deveria desistir, que eu deveria parar, mas graças à Deus eu fui forte. Houve momentos em que caí, mas consegui me levantar e percebi que a melhor forma é a educação. E buscando este apoio, apoio da política, apoios sociais e comunitários, os meninos vão olhar para frente e vão dizer: Poxa, eu vou continuar na escola, vou aprender esta educação, vou seguir nesta cultura e mais para a frente esta cultura será a minha vida. Porque o que o jovem vê hoje não é um futuro, o que o jovem vê hoje é a violência, vê na TV muitas coisas que não prestam, mas quando vê a cultura e que ela se envolve na cultura, ela não acha apoio e quando a gente não acha apoio a gente fica com as pernas quebradas e cai.

Esta é a minha mensagem para vocês. Muito obrigado e muito prazer. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Antes de dar continuidade do Grupo peço um minutinho para registrar a presença do nosso querido cineasta, Pola Ribeiro, e convidá-lo para compor a Mesa. (Palmas)

Convido o Grupo para a apresentação musical.

(Apresentação Musical)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Parabéns. Agradecemos a bonita apresentação.

Dando continuidade à nossa sessão, quero registrar a presença de Liberato, presidente da Escola de Samba de São Joaquim. (Palmas.)

Seja bem-vindo, Liberato. Obrigada pela presença.

Agora, passaremos para o momento das homenagens. Temos aqui o Gera Samba, Sr. Branca de Neve, Samba Neguinho Fuzuê, vereador Moisés Rocha, Samba Elite, Jorjão Bafafé, Pola Ribeiro e o Grupo Recreativo e Cultural Só Samba de Roda.

Quero convidar o nosso querido Lobo Mau para fazer a primeira homenagem, que é ao Gera Samba.

Com a palavra o Sr. Lobo Mau. (Palmas)

O Sr. Lobo Mau:- Gostaria de chamar Reinaldo Branca de Neve, do Gera Samba. Lembro dessa geração do Gera Samba, fazendo os sambas, e dava também continuidade do samba junino. Lembro muito bem que lá no Cruz Vermelha, em alguns lugares que eles falavam, eles sempre tocavam o samba junino. Então, é uma justa homenagem ao Grupo Gera Samba que está fazendo 30 e mais alguns anos, desculpem, e aí gostaria de chamá-lo para fazer esta homenagem e entregar uma pequena lembrança.

(Entrega da placa) (Palmas.)

Reinaldo Branca de Neve:- Bom-dia a todos e a todas.

Só temos a agradecer ao Gera Samba por essa contribuição, estamos juntos e misturados com todos os grupos.

Obrigado. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Agora, Lobo Mau, você vai fazer a homenagem ao vereador Moisés Rocha.

O Sr. Lobo Mau:- Na verdade, tenho um grande respeito ao Moisés Rocha como vereador, como líder político na nossa cidade Salvador. A gente sempre fala com ele sobre o samba junino e ele sempre está presente, além de ajudar, de fazer várias situações com o samba junino, ele sempre está nos ensaios, ele tenta articular, ele fala. Como ele falou há pouco que as agremiações, as representações têm mesmo que procurar uma forma de fazer os caminhos para que o samba junino se mantenha vivo.

(Entrega da placa.)

O Sr. Moisés Rocha:- Valeu, gente. Não vou fazer outro discurso, não.

Obrigado, mas, Lobo Mau, quero pegar esta homenagem e dizer que ela só vai estimular a gente a continuar cada vez mais forte nesta luta.

Eu vi o nome de um grupo para ser homenageado, que sei que não está aqui porque está trabalhando, mas quero receber esta homenagem e dedicá-la a Jerônimo, do Arte de Negro, que continua até hoje tocando lá o seu instrumento e fazendo essa chama permanecer acesa.

Então, em nome de Jerônimo, agradeço esta homenagem. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- O Samba Elite agora que vai receber a homenagem e está sendo representado por Ubiraci Santos.

O Sr. Lobo Mau:- O Samba Elite lembra o meu amigo, parceiro Tote Gira, que, por motivo maior, não está aqui hoje porque está fazendo regência na universidade. Então, ele tinha aula hoje e não poderia faltar porque está fazendo uma apresentação na faculdade e não pôde vir. Então, convidamos o nosso amigo lá do Nordeste que faz parte do Conselho de Cultura, e o Samba Elite é e não deixa de ser também um grande contribuinte do São João e do samba junino. (Palmas)

(Entrega da placa)

O Sr. Ubiraci Santos:- Bom-dia, gente. O nervosismo é porque é a primeira vez que estou aqui falando, me pegou realmente de surpresa. Primeiro, eu gostaria de saudar a Mesa na pessoa da deputada estadual, Luiza Maia, e, na sua pessoa, deputada, saúdo todos os presentes.

Lobo Mau, estávamos conversando pela internet e, a partir dali, conseguimos passar isso para a região do Nordeste de Amaralina, que é composta por quatro bairros, e hoje estamos aqui. Convidamos Geraldo e outros grupos que compõem toda a região do Nordeste de Amaralina, como bem foi apresentado aqui em um vídeo da TV E. O nervosismo é pelo fato de o pessoal não poder vir e eu ser surpreendido para falar de uma cultura. Mas temos que assumir, porque estou representando o Conselho de Cultura da região do Nordeste de Amaralina. Também sou escritor da Coleção História e Cultura Afro-Brasileira Indígena e sou presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional daqui de Salvador. Por isso, temos de assumir responsabilidades.

Já quase concluindo, acho muito interessante quando a Universidade Federal vem aqui em nome de uma representação da qual também fiz parte – fui assessor do grupo de trabalho que implementou uma das ações afirmativas, as cotas. E quando chega aqui e oferta algum tipo de atuação ou de intervenção junto às Sociedades, especial aqui o samba junino, para propor nos conselhos universitários daquela Universidade para que isso venha produzido numa linguagem que chamamos de tecnologia social, que é o conhecimento empírico da comunidade e o conhecimento acadêmico. E a partir daí vir projeto, viu, deputada, como, por exemplo, A Casa do Samba Junino, como referência; inserir o samba junino no contexto turístico do Estado da Bahia, aproveitando, já que no dia 14 agora me formei como técnico em guia de turismo – mais uma formação.

Gostaria de citar também mais alguns nomes de grupos que compõem lá a região do Nordeste de Amaralina, já concluindo, de verdade: o Samba Elite, que está sendo aqui homenageado; o Samba Boqueirão, que no dia 13 de março, se não me falha a memória – falando com Beto Boqueirão – completou 42 anos; o Samba Show; o Samba Poeira; o Samba Partideiro, entre outros.

Também fiz parte do Departamento de Cultura de Os Negões, quando tive a oportunidade de ir até o Engenho Velho de Brotas, e ali o samba junino de Os Negões estava sempre sendo homenageado.

Enfim, viu, Lobo Mau, realmente estou muito feliz por esta oportunidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Valeu, companheiro.

Agora, quero convidar Jorjão Bafafé. (Pausa) Vou fazer a entrega a Gilvan Gomes, que é o presidente do Samba Junino Negraf.

(A Sr^a Presidenta Luiza Maia faz a entrega da placa ao Sr. Gilvan Gomes.)

Gilvan Gomes:- Bom-dia, companheiros; bom-dia à Mesa, à deputada, ao vereador; Srs. Companheiros da Mesa: Jorginho, Lobo Mau, Reinaldo, companheiros e irmãos do samba junino, vou ser rápido.

Primeiro, é uma honra pegar um prêmio para Jorjão Bafafé, que tem muito a ver com a nossa cultura. Ele é um dos ícones do nosso bairro, da cultura deste Estado e deste País. Um excelente percussionista e responsável pela minha geração. Um dos caras responsáveis pela minha geração. Vim do samba junino do Engenho Velho de Brotas, onde nasci e me criei.

Retornamos ao trabalho com o Grupo Cultural, com 30 anos de idade.

Tínhamos parado e voltamos depois de 10 anos – essa é a grande verdade. Estamos participando do processo do Carnaval já há algum tempo. Fazíamos o São João com muito amor e com muita ardor. Fazemos com essa dificuldade.

Mas não vou me estender na minha fala, porque estão de parabéns todos os que, aqui, falaram. No entanto, eu me identifico com tudo o que disse o vereador Moisés, pois ele é uma pessoa que conhece o tema. Antes de ter o seu mandato, ele já atuava e ele faz parte desse dia a dia e desta luta de cada um de nós. Hoje, à frente da associação, tem o Fogueão, tem o Lazinho, tem o Lobo Mau.

E eu concordo com a tese que o Moisés encerrou aqui, qual seja, temos de unir o samba junino para não acontecer o que aconteceu no Carnaval. Não é, Jorginho? Vejam, a desunião cresceu e nós não conseguimos avançar no Carnaval. Essa é a grande verdade! As instituições estão arreventadas, porque não há união.

Somos nós do gueto quem traz esta proposta. E o samba junino jamais será diferente disso por toda a luta que tem, pela sua tradição, pela sua cultura e pelo amor que fazíamos a essa história.

Já tive diversas dificuldades em relação ao samba junino em outros tempos. Lazinho sabe disso, não é? Mas a grande verdade é que perdi meu pai lutando com essa história, pois ele, sempre, gostou disso e me trouxe a esta luta. Está aí meu irmão.

Hoje, temos um bloco de samba milenar: Bloco Sem Censura. Todo mundo sabe disso. Já está há 25 anos no Carnaval e fará 15 anos no próximo Carnaval, pois é o quinto da fila de quinta-feira.

E estamos, com dificuldades, na luta – não é, Reinaldo? – de gueto e de cultura para intensificar nossa linguagem. O entretenimento, para nós, sempre é difícil, porque, irmãos, nós não nos unimos e não nos entendemos. Todo mundo está bacana. Todo mundo está aqui. Mas, ao sair daquela porta para lá, vem a diversidade do ponto de vista de fulano e de beltrano. Então, este é o momento de estarmos aqui representando uma atividade, qual seja, o samba junino, pois vem da nossa cultura e é a nossa história.

A deputada Luiza Maia foi felicíssima ao acatar este pedido de Lobo Mau. Mas este pedido poderia ter sido de Jorge ou de Erivaldo ou do grupo União ou de qualquer um. Porém só tem 16 anos. Mas já se mostrou aqui que esta história vem das lendas. Se são de 40, 42 ou 46 anos, isso não importa!

O importante, deputada, é que, a partir de hoje, tomemos outro rumo. Por caridade, estamos pedindo socorro, mesmo! Socorra a nossa cultura, repito, socorra a nossa cultura! Meus irmãos, vamos nos socorrer a nós mesmos. Vamos nos unir seja através de associações ou federações. Quanto a isso, como queiram! Mas vamos nos unir para ver se essa coisa funciona para os nossos filhos e netos poderem, ainda, ouvir o que ouvimos há algum tempo. Esta é uma lenda do nosso São João. É uma lenda de nossa história!

Em nome de Jorjão Bafafé, muito obrigado mesmo! (Muitas palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Pois é, Gilvan, compromisso assumido. Vou ajudar.

Observem, no momento em que aprovamos a lei antibaixaria, abrimos um

espaço para essa cultura que é valorizada e que é nossa também tenha o seu próprio espaço. Conte comigo nesta luta e nesta batalha de vocês.

Quero registrar, também, aqui, com muita alegria, as presenças da secretária de Políticas para as Mulheres, Lucinha Barbosa (palmas); do prefeito Bosco de Teixeira de Freitas (palmas); da nossa querida vereadora Erlita, lá, também, de Teixeira de Freitas (palmas) e a minha querida ialorixá Mãe Jaciara Ribeiro (palmas). Todos vieram a este momento prestigiar a nossa sessão especial.

Continuando com as nossas homenagens, será, agora, Reinaldo quem homenageará o querido Pola Ribeiro.

O Sr. Reinaldo:- Falar do samba junino, para mim, é agradecer, aqui, a Lobo Mau, em primeiro lugar. Inclusive, peço permissão à deputada Luiza Maia para dizer que temos de aplaudir de pé o Lobo Mau, porque, em todas as coisas que falar do samba junino o Lobo Mau está presente. Ele pode ter todos os defeitos, mas é um guerreiro por essa causa, como muitos que vejo aqui.

Acho que poucos vão discordar de mim a respeito de Lobo Mau. E vereadora, Comancheiro, Júlia, Kaíke, Moisés, esse cara realmente merece todo o nosso apreço. Uma salva de palmas para Lobo Mau. (Palmas) Muito obrigado, Lobo Mau. Acho que por sua causa estamos aqui hoje.

Vou pedir para me estender um pouco porque minha história é longa no samba junino.

Morei na Carlos Gomes, nasci no Pau Miúdo, frequentei o Tororó, morei no Engenho Velho de Brotas, imagine a minha história no samba junino! Sou mestre de capoeira, vivo dentro do Axé e de cultura acho que entendo um pouco.

Hoje, vamos fazer o Samba Junino dentro do Alto das Pombas e a Sucom nos cobra R\$ 157,00 por ensaio. Como posso fazer um trabalho que é cultural para a comunidade, levando a minha imagem? Porque o vereador falou certo: a criança que está ali, cheirando ou que vai cheirar crack ou fumar maconha, quando olha para mim e pensa: “Eu queria ser igual àquele cara”, é 50% do caminho andado.

Eu mesmo tenho que ir lá, fazer esse trabalho, e ainda pagar a um órgão público para me liberar e poder mostrar a minha cultura, para iniciar um trabalho cultural dentro da comunidade. Acho isso um absurdo. Na verdade, deveria ser o contrário, o governo é que deveria nos pagar para estar lá. (Palmas.)

Isso é uma coisa que observo e fico chateado.

Vou ao Alto das Pombas ou a qualquer grupo de samba, samba junino. Meus amigos me convidam e eu vou de braços abertos. Mas para fazer o Jorge Junino hoje – o primeiro ensaio que fizemos na quinta-feira, foi já com casa lotada, com mais de mil pessoas na rua – eu tirei do meu bolso R\$ 800,00, como muitos aqui devem tirar do bolso para poder fazer o seu samba, colocar o som, porque aquele cara do som também ganha o dinheiro dele, não é de graça.

São poucos os que têm a consciência do que é fazer samba. Alguns acham, dentro do próprio bairro, desculpem falar isso, que você está ganhando mundos e fundos. Quando monto minha estrutura lá o cara diz: “Poxa, está vindo dinheiro não sei de onde”. Mas é grana do nosso bolso. E fazemos isso porque amamos o samba, amamos o samba junino e amamos a nossa comunidade, e por isso estamos lá,

arregaçando as mangas e colocando lá o samba.

E gostaria de falar do que o vereador falou aqui e também o meu irmãozinho ali, também lá do Engenho Velho, da Rua Nova, onde morei, Jorjão Bafafé, o Grupo União, onde vi Nina tocando bateria. Ele não era cantor, já acompanhei isso lá. Eu era menino, querendo aprender a jogar capoeira. O Engenho Velho de Brotas foi o primeiro lugar em que vi uma roda de capoeira no festejo de São João. Essa é a minha história.

Hoje, quando nos movimentamos para fazer o evento dentro da própria comunidade sofremos um pouco. Quando armei o Jorge Junino no Alto das Pombas, não tinha samba nenhum lá. Coloquei um companheiro para fazer o samba comigo lá, e ele deu um jeito de brigar comigo, dizendo que eu estava querendo me apoiar na comunidade para fazer campanha de vereador. E fez outro grupo para disputar comigo mesmo lá dentro.

E, assim, quero falar no ponto importante que o vereador falou, sobre a união. Não se faz nada sozinho, não se faz nada sem ninguém do lado, não se faz nada sem ninguém nos apoiando. Está aqui o Lobo Mau, que ninguém pediu a ele para fazer isso aqui, hoje, e ele está aqui, colocando todos nós para receber prêmios, para sermos lembrados pelo trabalho que fazemos.

Em primeiro lugar, acho que eu já coloquei isso aqui, temos que nos organizar, temos que ter unidade e temos que ter parceria. Outra coisa muito importante, talvez muitos aqui do samba não conheçam, e eu vi grupos como Degrau da Fama e outros que tentaram subir e não conseguiram, que é o profissionalismo. Nós cobramos muito, mas, às vezes, desejamos muito a desejar. Eu queria contar com todos os senhores, e se precisar de mim ou de Lobo Mau ou do Samba Tororó, do Jaqué, do Leva Eu, para sentarmos e fazer uma mesa, um clube, ou coisa assim, que possamos levantar mais ainda o samba junino.

Conto com todos, obrigado.

A Sr^a. PRESIDENTE (Luiza Maia):- Com a palavra o nosso homenageado.

O Sr. Paulo Ribeiro:- E o Reinaldo não queria falar, mas acho que essa é um pouco a sensação do que estamos vivendo, essa coisa da democratização da comunicação. O Brasil quer falar, as pessoas querem falar, querem botar a boca no mundo, querem dizer o que estão sentindo, de onde vieram, contar sua história, porque não está sendo contada da forma como as pessoas gostariam. As pessoas não se veem na história que está sendo contada, não se veem na mídia que está na televisão, então as pessoas estão querendo contar suas histórias.

Então, acho que isto é um exemplo desse negócio. Reinaldo chega aqui e faz um discurso desse, emprega as coisas do profissionalismo, já estava com a pesca dele e tudo, mas reagiu se vinha ou não falar.

Quero parabenizar a senhora por esta sessão. A senhora diz que não é para fazer a baixaria, mas encaminha para onde deve fazer e aí dá uma oportunidade desta. O Samba está aqui, o Samba é democrático, todos os Sambas. O Samba Junino quem me ensinou que era Samba Junino foi este cara enjoado como uma jorra, fica no meu pé, ficou o tempo inteiro quando eu estava na *TVE*, 7 anos ele no meu pé com o Samba Junino. Todo o ano ele chegava e a gente tinha que cobrir e fizemos o que

pôde ser feito lá, mas aprendi a importância que tem o Samba Junino, este Samba urbano dentro da Cidade de Salvador comemorando esta festa rural, que é o São João.

Acho que é um momento muito bacana, Lobo. Parabéns a você por esta contribuição que você dá. Às vezes as pessoas dizem: Ah, Lobo está fazendo. Eu não sei o que ele está fazendo, sei que faz muito pelo Samba Junino, que briga muito, pisa no pé de quem precisa e por isto que estamos nesta sessão hoje, na Assembleia Legislativa, com várias pessoas falando pela primeira vez sentindo orgulho por estar ocupando esta Casa para falar um pouco da sua história.

Obrigado Lobo, obrigado deputada. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Nós que agradecemos a presença Bola, você é nosso irmão. Lázaro Jorge está convidando para a segunda edição do Festival de Música do Samba Junino, que realizar-se-á na Praça Tereza Batista, dia 08 de junho. É uma realização coletiva do Samba Junino representado por sua diretoria, Jorge Fogueirão, Lázaro Boa Morte, Samba Tororó e me convida para fazer parte da Comissão Julgadora, porque fiquei muito honrada e já estou mandando arrumar a agenda aí para eu aparecer por lá, está certo? Vamos continuar com as nossas homenagens e agora será Arte de Negro, quem vai receber a homenagem e representá-los é o vereador Moisés e o Lobo aí, Lobo Mau vai fazer a entrega. Vamos até a tribuna.

O Sr. Moisés:- Nega Gega, Banjolada, Pagode da Mulher Solteira, esse é do avô do Samba, esse é de Jerônimo, o responsável pelos Grupos de Samba Junino da Liberdade. Parabéns para Jerônimo, nosso avô do Samba. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Vamos convidar o Grupo Recreativo Cultural, Só Samba de Roda, que está aqui sendo representado por Aiala Ferreira, bonita igual ao pai. Lobo Mau fará a entrega.

O Sr. Lobo Mau:- Gostaria de falar alguma coisa. Esta é minha filha Aiala Ferreira, que muito me ajuda com o Grupo Recreativo, que me ajuda fazer os projetos, que a gente briga, mas que já tem uma grande participação, fazia, às vezes, os desenhos, os designs, como ela está mais nova, não é?

Hoje, em nome do Clube Recreativo, que seria Toti, outras pessoas que também fazem parte, mas hoje estão com outras atividades... Vou passar para ela, Ayala Ferreira, que é uma lembrança do Clube Recreativo, que desde 99 vem fazendo com essa proposta, como todos falaram, do samba junino estar vivo. Sempre falo que o samba junino está vivo, o samba junino não é invisível.

(O Sr. Osvaldo Guimarães, o Lobo Mau, entrega a placa à Sr^a Ayala Ferreira.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Quem teria a palavra seria Ayala, mas ela não quis. Então vamos devolver para o nosso querido Reinaldo, que fez esse belo discurso, mostrando algumas realidades que, às vezes, desconhecemos.

O Sr. Reinaldo (Terra Samba):- Às vezes, alugamos o microfone não é porque queremos ser chatos. A gente gosta, mesmo. Eu particularmente adoro ouvir minha voz no falante. Vereador, mais uma coisa, em 2016 talvez seja seu companheiro na Câmara. Conto com o voto da turma.

Quinta-feira tem ensaio do Jorge Junino. Estão todos convidados. Inclusive,

Lobo, você me convidou para eu receber um prêmio do grupo junino mais organizado. Depois você me premia. Eu falei, Lobo, união; máfia, não.

Fui convidado para cantar uma música de samba de roda...

Sr^a PRESIDENTA (Luiza Maia):- Receber logo a homenagem.

O Sr. Reinaldo (Terra Samba):- Nada como reivindicar.

O Sr. Lobo Mau:- Essa homenagem ao Jorge Junino é pela organização que eles estão fazendo e pela contribuição grande, também, de Reinado dentro da comunidade de Alto das Pombas, onde se está fazendo um grande sucesso com esses ensaios. Não só sucesso, mas como entretenimento, também, as pessoas estão lá, como mencionei na minha primeira fala, vendem seus quitutes.

Eu cheguei lá e achei muito bem organizado. Quando chego lá dá vontade de tocar, volto a tocar um pouquinho, mesmo com 50, mas toco um pouquinho ainda, faço uma zoadinha nesta cidade.

Gostaria de fazer esta homenagem a ele e a diretoria do Jorge Junino. Ele como representante.

Reinaldo, o samba junino está vivo.

(O Sr. Osvaldo Guimarães, o Lobo Mau, entrega a placa ao cantor Reinaldo, do Terra Samba.) (Palmas)

O Sr. Reinaldo:- Quando eu falo do profissionalismo, apesar de pagarmos para tocar, eu pego a minha equipe e espremo lágrimas, porque além de ser samba junino que é nosso, temos que mostrar que somos organizados, limpos, educados e profissionais. Quando eu monto o Jorge Junino, que vou lá, também, penduro, trabalho, faço questão de estar lá, eu penso nas pessoas que vão chegar. Amanhã chega a deputada, chega o vereador, têm que ser tratados da melhor forma possível como eu gostaria de ser tratado. Então, eu no Jorge Junino trato as pessoas assim. Os meus convidados musicais e não musicais, também. Estão todos convidados para na quinta-feira poderem ver de perto o Jorge Junino e um pouco do que a gente pode fazer com amor, carinho e dedicação pelo samba.

Eu vou cantar aqui, mas não vou cantar sozinho. Quero chamar meu irmãozinho do Fogueirão para cantar. Quem é de samba, venha para cantar comigo, lá do Engenho Velho, vamos, vamos embora, chega aí, Pagode da Mulher Solteira, também, venha, venha, venha. Lobo Mau, quem é de samba para a gente cantar junto, bater uma foto para ficar bonito. Eu sou assim, gosto de movimento, gosto de causar, Samba Paó, Marquinhos, macaco, se quiser vir, venha, você é a história do samba, vai sair nessa foto; Samba Paó, cadê, Marquinho, venha, você é a história do samba, vai sair nessa foto; Rei, vambora, Rei, vamos trabalhar, Rei, meu vereador, venha também, Jorginho Comancheiro, vereador você pode vir, você é negão; Luiza também, venha; pessoal da Mesa, se quiserem venham, por favor, para participarem dessa coisa do samba e vocês já se sentirem dentro do processo. A deputada Luiza Maia disse que é filha de negro-sambador, eu quero ver agora. Quem não canta bate palma! Chegou até microfone. Preparou para a foto? Vamos lá!

(Apresentação musical de Reinaldo do Terra Samba e amigos)

A Sr^a PRESIDENTE (Luiza Maia):- Pois é, com essa alegria, que é característica do samba, que a gente vai encerrando a nossa sessão, agradecendo a

presença de todos. Dizer a vocês da minha alegria, da minha felicidade, como eu sou uma pessoa interiorana, não tanto da Região Metropolitana, não tinha essa penetração, esse conhecimento. Acho que esta sessão também serviu, Lobo Mau, para dar visibilidade a essa questão de vocês, a essa dificuldade que vocês estão vivendo, mas que eu tenho certeza que a gente vai suplantar. Antes de encerrar eu quero registrar também a presença do vereador Bibi, da cidade de Catu, obrigada também pela sua presença, Bibi, e Joca, também lá de Catu, outro líder popular, que aqui vieram para nos prestigiar. Dizer a vocês da minha alegria, da minha felicidade, e não estava brincando não, quando eu digo que sou filha de negro-sambador sou mesmo, me ensinou a sambar, não passo vergonha, não sei cantar muito, mas dou no pé, como diz o outro.

Por isso, quero me colocar, mais uma vez, à disposição de vocês, Lobo Mau, na hora que você precisa o gabinete 102 está à disposição de vocês, e serei uma militante dessa questão no que precisarem. Não tenho tantos poderes, porque este nosso Legislativo - saiba você que está vindo para cá também- não resgatou ainda o seu próprio poder. Mas, no que a gente puder fazer aqui, quero que vocês contem comigo como uma militante desta causa. Para concluir, viva o samba junino! Em nome do Poder Legislativo da Bahia, eu agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão.

Boa-tarde! (Palmas!)

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*